



## ATA 1º AUDIÊNCIA PÚBLICA – PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE BIGUAÇU

*BIGUAÇU, 03 DE AGOSTO DE 2022*

### **1. ABERTURA**

O professor Dr. Gustavo Andrade abriu a audiência e convidou para a composição da mesa o prefeito Salmir Silva, o professor Dr. Samuel Steiner, a Sra. Aline Braz, a Sra. Amanda Morlos, o Sr. Eduardo José Mendes, o Sr. Marcondes Rodrigues Borba, e a Sra. Cíntia Albertina Santos (ausente). O prefeito saudou os presentes - ressaltou a importância da participação da população para o desenvolvimento de forma planejada e organizada da cidade, e pediu o comprometimento da população. Por fim, indicou os esclarecimentos iniciais que serão apresentados na audiência.

O prof. Dr. Gustavo Andrade apresentou brevemente o convênio firmado para o desenvolvimento da revisão do plano, os técnicos envolvidos, o processo participativo, e a apresentação que será realizada na audiência.

### **2. APRESENTAÇÃO**

Prof. Dr. Samuel Steiner situou o atual o processo de desenvolvimento de Biguaçu, ressaltando a alça de contorno e o papel do Plano Diretor para orientar o crescimento da cidade em prol da qualidade de vida da população. O professor Samuel destacou que seriam apresentadas as regras do jogo, e a possibilidade de cobrança do processo pela população, inclusive das contribuições colocadas na presente audiência. Em seguida, o professor se apresentou e apresentou a equipe de forma geral, indicou a duração da sua apresentação e o momento de abertura do espaço para manifestações.

A apresentação foi iniciada pelo professor com a descrição dos objetivos da apresentação e a demonstração, na sua fala, das possibilidades de impacto do Plano



Diretor na vida cotidiana da população. O professor pontuou a importância da escuta e da negociação entre os diversos interesses - os direitos e deveres da população durante o processo.

Na sequência da apresentação, o professor Samuel destacou a relevância da revisão do Plano Diretor e a indicação da periodicidade de 10 anos para essa ação, de acordo com o Estatuto da Cidade.

Foi demonstrado o desenho da participação do processo, englobando as reuniões territoriais - quando ocorrerá a discussão de diagnóstico e de propostas com a população, e as reuniões setoriais - quando ocorrerá a discussão de mesmo caráter com setores específicos representativos da comunidade. O professor indicou a previsão de quatro audiências públicas de acompanhamento do processo para cada etapa, de audiência pública para a conferência final do anteprojeto de Lei para a consulta pública, para o então encaminhamento do anteprojeto para a câmara de vereadores. O professor Samiel apresentou o organograma com as etapas do processo:

- **Etapa preliminar preparatória:** de bastidores, incluiu a formação das equipes, as reuniões internas e com o CONDEM, a organização das atividades até a primeira audiência pública - teve a duração de dois meses.
- **Etapa de leitura da cidade:** tem como importante papel a conciliação da leitura técnica com a leitura comunitária, a síntese da percepção dos técnicos e da comunidade - é quando ocorrerá a primeira etapa das oficinas territoriais e uma rodada de discussão com o conselho, para então ser finalizada com uma audiência pública - tem a duração de seis meses.
- **Elaboração das diretrizes e eixos estratégicos:** será uma etapa de definição das diretrizes e aspectos estratégicos da cidade, e dos principais conteúdos do Plano Diretor. É quando ocorrerá a segunda rodada de oficinas territoriais, e uma nova discussão com o conselho, e culminará em uma audiência pública.
- **Elaboração da versão preliminar do Plano Diretor Participativo:** é o processo de passagem da discussão participativa para o instrumento jurídico, quando ocorre a elaboração da versão preliminar, a discussão com o conselho e o período de consulta pública de duas ou três semanas para contribuições da



comunidade. Será realizada a conferência para a avaliação das contribuições realizadas durante a consulta pública.

- **Versão final do projeto de lei.**

Na segunda parte da apresentação o professor apresentou o conselho de desenvolvimento e a composição do mesmo de acordo com a resolução do então Ministério das Cidades, que prevê 40% de representantes do poder público e 60% da sociedade civil. O professor apresentou a recomposição do conselho proposta e aprovada pelo próprio conselho.

Em seguida, o professor Samuel apresentou as sete regiões territoriais, com seus bairros componentes, em que serão realizadas as oficinas territoriais. Foi ressaltada a diferença entre as regiões em termos de características demográficas, geográficas, dentre outras.

Na parte final da apresentação, o professor apresentou como será realizada a eleição dos representantes das regiões territoriais no conselho. A previsão é de que sejam realizadas três oficinas por semana em duas semanas em setembro. O professor falou do grupo de Whatsapp e do site do processo para informações e acompanhamento do processo. Foi pontuado pelo professor Samuel que as eleições serão realizadas de forma presencial nas audiências, para a assunção do compromisso de interlocução com o conselho perante a comunidade .

### **3. CONTRIBUIÇÕES**

O prof. Dr. Gustavo indicou a possibilidade de inscrição para contribuições de forma oral ou por escrito para as participantes da equipe técnica Mariana e Emmanoeli. O professor Gustavo ressaltou o tempo de fala de dois minutos prorrogáveis por um minuto, aos quais ele mesmo auxiliaria no controle do tempo.

Enquanto os participantes escreviam as contribuições o professor Samuel ressaltou as diversas redes disponíveis para a contribuição da população e o compromisso da equipe em responder a todas elas da melhor forma possível.

Seguiram as manifestações da comunidade presente:



- Manifestação escrita da Letícia do bairro Morro Boa Vista: qual a situação de ocupação do bairro Boa Vista?
- Manifestação oral do Roberto morador de Biguaçu, de origem de Florianópolis: comentou que vê as possibilidades de melhora da cidade, como de qualificação da Lagoa do Hamilton, do Saveiro, do Trapiche abandonado, falou dos visitantes que vêm as áreas degradadas da cidade, principalmente as paisagísticas, que poderiam ser voltadas ao turismo.
- Manifestação oral do Bruno, nascido e criado em Biguaçu, formado em administração pública pela UDESC: iniciou a fala discorrendo sobre Balneário Camboriú e Camboriú e como houve uma cisão e desinteresse da municipalidade da região da praia. Apresentou o seu anseio de que Biguaçu possa ser um pouco mais semelhante a Balneário Camboriú futuramente, por esta última ser uma referência em qualidade de vida.
- Manifestação oral da Morgana, estudante de administração e design de interiores, casada com um agricultor de Três Riachos: questionou como será delimitado o uso para a área do contorno viário, pois participou de uma reunião há dez anos atrás, falou da previsão de transformação em área industrial e questionou como ficarão as áreas de cultivo com essa alteração .
- Manifestação oral Hildo, professor e técnico em edificações, morador do município há mais de 40 anos, participou ativamente da elaboração do Plano Diretor atual: parabenizou a atual gestão por retomar o Plano Diretor, e ressaltou a responsabilidade dos vereadores de votarem o Plano, e o comprometimento de todos com o cronograma. O professor Hildo comentou sobre os afastamentos de 5m na área rural e a impossibilidade de construção de áreas maiores, e das melhorias necessárias no município de forma geral.
- Manifestação oral do Luciano, atual morador do Morro da Bina, ciclista: demonstrou preocupação com as ciclovias e a mobilidade urbana voltada para os ciclistas, pois ele e seus filhos são ciclistas..



- Manifestação por escrito de Daniel Resende, morador do Rio Caveiras: questionou se há previsão de regularização de áreas de preservação no bairro Janaína, e de previsão de infraestrutura urbana para moradores que residem na área.
- Manifestação oral de Alexandre, professor universitário, construtor em Biguaçu: ressaltou o crescimento horizontal e vertical, a necessidade de se pensar o Plano Diretor e a execução de construções com contrapartidas, para que ocorra o crescimento ordenado. O morador destacou o conflito da mobilidade entre ambos os lados da BR-101, os retornos necessários, por exemplo, para os moradores de Delta Ville. O morador falou sobre as mudanças de usos, e dos equipamentos urbanos decorrentes da alça de contorno. O morador destacou a necessidade da mobilidade urbana e de equipamentos urbanos no futuro.
- Manifestação oral de Carla, esposa do presidente do Rotary Club: a moradora destacou a diferença entre Biguaçu e Balneário Camboriu, pois morou 40 anos na cidade e mencionou as dificuldades em relação às ciclovias e mobilidade urbana na cidade.
- Manifestação oral do Lucas, presidente da câmara de vereadores: o morador pede aos vereadores e comunidade, ressaltando a extensão territorial e as características próprias rurais do município, que se pense em Biguaçu também incluindo práticas voltadas aos esportes, culturais e de lazer. Destacou a importância da preservação voltada à qualidade de vida, e que os usos urbanos e cotidianos devem ser contemplados no Plano Diretor. O presidente destacou a agricultura familiar e qualidade de vida.
- Manifestação oral de Sílvio, presidente do Rotary Club: discursou sobre um estudo de locomoção urbana, em que foram levantados os índices atuais de quase um automóvel por habitante, especificou o número de 1,34 habitantes por automóvel. Destacou a quantidade de carros na cidade, e a importância da mobilidade urbana em Biguaçu.

O prof. Dr. Gustavo encerrou o período de contribuições e passou a palavra à mesa.



Em relação às manifestações o professor Samuel começou citando que a agricultura, indústria, orla e mobilidade urbana se destacam como demandas principais. O professor pontuou a possibilidade de conciliação dos interesses no processo de desenvolvimento do Plano Diretor e destacou o anseio de se chegar no final em uma boa equação.

A arquiteta Amanda da Secretaria de Planejamento continuou destacando que não há respostas para muitas das questões no exato momento da presente audiência, e que a Secretaria também segue o planejamento do município concomitantemente a esse processo de revisão do Plano Diretor. A arquiteta retomou o processo conjunto de revisão, a resposta transparente às contribuições e a busca por um senso comum.

O geógrafo Marcondes superintendente da FAMABI então seguiu as colocações discorrendo sobre a pergunta sobre as áreas de marinha - do morador Daniel Resende, pediu para o contribuinte repetir a questão, que consistia no questionamento de se o Plano Diretor pode cancelar o acordo com a SPU sobre as áreas de marinha ou não. O geógrafo apresentou brevemente a situação, discorreu sobre o convênio de fiscalização do município, sobre o uso e cessão de áreas de marinha, e que o Plano Diretor não tem jurisdição sobre essa questão. O geógrafo parabenizou a instituição do convênio pela prefeitura e procuradoria geral.

O Prefeito Salmir então continuou as colocações destacando que algumas das questões levantadas deverão ser respondidas conjuntamente no processo de participação popular. Para a conciliação dos diversos interesses em conjunto, ocorrerão os eventos participativos. O prefeito falou do andamento do DEL, quando também haverá a discussão de quesitos econômicos a longo prazo, realizado em convênio com a FACISC, e solicitou também a participação da comunidade. O prefeito falou sobre a futura atualização do código de obras e posturas, e dessas três frentes de atuação concomitante, de elaboração do, Código de Obras e Posturas, da revisão do Plano Diretor e da elaboração do DEL.

#### **4. FINALIZAÇÃO:**

O prof. Dr Gustavo finalizou a audiência.

